

CONECTANDO SABERES: o Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Antônio Dantas

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a relatar experiências dos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do curso de Língua Inglesa da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) vivenciadas na turma de 3º ano Técnico em Edificações do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Dantas, localizada no município de Apodi-RN. Esta pesquisa tem como aporte teórico as contribuições de Freitas, et al. (2020) e Gil (2022) quanto à discussão sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e sua contribuição para a formação docente. Apresentamos aqui um relato de experiências de ambientação na referida escola e algumas atividades vivenciadas no PRP, tais como os ciclos formativos, reuniões de planejamento e regência com a turma. Além disso, relataremos alguns resultados obtidos a partir de um questionário implementado na turma, cujo objetivo era compreender as diversas realidades dos estudantes, como lidam com a disciplina de língua inglesa e as questões de acessibilidade em relação às tecnologias digitais disponíveis. O objetivo dessa ação foi fundamentar uma intervenção pedagógica coerente com a realidade apresentada. Como resultado, foi possível sistematizar potencialidades do PRP para a formação docente e elaborar um diagnóstico da realidade quanto ao ensino de inglês na escola.

PALAVRAS-CHAVE: residência; docência; formação

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a relatar as experiências parciais dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica do curso de Língua Inglesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) realizada com a turma técnica em edificações de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Dantas no município de Apodi-RN.

Durante a vivência na escola, desenvolvemos práticas de ambientação e buscamos observar possíveis impactos que a realização do PRP pode trazer quanto a nossa percepção de mundo sobre a docência, sendo que as implicações dessas experiências irão moldar nossa prática docente de forma diferenciada, dado o contexto em que foram realizadas. No decorrer desse relato de experiência, abordaremos brevemente a ambientação e algumas atividades das quais fizemos parte, tais como os ciclos formativos, reuniões de planejamento e regência com a turma.

Ademais, aplicamos um questionário na turma mencionada acima buscando entender a interação dos estudantes com suas diversas realidades, além de saber e entender como eles se sentem em relação às aulas de língua inglesa, dessa forma o questionário buscou coletar essas respostas.

O PRP faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e traz novidades, como a formação do estudante do curso de graduação. Essa vivência se deu em uma turma de 3º ano, técnico em edificações composta por 30 alunos, no entanto, frequentam uma média de 15 à 17 alunos nas aulas de língua inglesa, registros com base na frequência realizada em cada aula de língua inglesa que possuem encontros semanalmente.

Como base teórica, nós ancoramos no trabalho de Freitas, et al. (2020) que apresentou as discussões necessárias para compreender como o PRP contribui para a formação docente, os autores discorrem sobre os processos de aprendizados que iremos alcançar durante o PRP.

O PRP é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 440h de prática pedagógica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante (FREITAS, et al., 2020. p. 2).

Ante o exposto, torna-se evidente que a vivência docente deve ser parte da formação desde o começo da carreira do professor. Completamos essa reflexão ressaltando que, além da vivência desenvolvida em sala, há uma série de outras atividades complementares, as quais compõem o processo de formação durante todo o programa, em que é possível discutir os desafios da docência e pensar em conjunto sobre possíveis estratégias facilitadoras.

Tendo isso em vista, como futuros professores que já realizaram essas práticas durante o PRP, entendemos a importância desta experiência prática complementar à teoria proposta nas universidades. Nossos objetivos incluem: (1) compreender o PRP como um programa de relevância fundamental para a formação docente nos cursos de licenciatura; (2) compreender a relação dos alunos com a língua inglesa e as dificuldades que enfrentam em termos de acesso às tecnologias digitais; e (3) reconhecer a necessidade de realizar oficinas de intervenção, que constituem a etapa final de nossas atividades com a turma.

A seguir, iremos apresentar a metodologia utilizada para trabalhar esses processos de aprendizagem utilizados e também mostrar como foi a primeira experiência no PRP durante os meses de regência.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo a discussão acerca do PRP e sua contribuição para a formação do docente a partir de um viés qualitativo. Esse trabalho foi realizado através de um pequeno questionário, que foi devidamente respondido pela turma contemplada pelo programa, também com o objetivo de compreender as diversas realidades dos estudantes, como eles lidam com a disciplina de língua inglesa e as questões de acessibilidade em relação às tecnologias digitais disponíveis.

Gil (2008) explica que um questionário é uma das técnicas de coleta de dados de uma pesquisa descritiva. No caso deste relato, utilizamos desta ferramenta para gerar respostas de percepção e analisar de forma sistemática como se dá a relação dos alunos de um contexto escolar com as ações do PRP implementadas naquele espaço. Assim, serão expostos e discutidos os dados coletados durante a pesquisa na escola e em nossa experiência na regência do PRP.

O questionário utilizado foi feito *online* via a plataforma *Google Forms*, onde foi possível criar um questionário que continha 09 (nove) perguntas, para isso pedimos para o Professor Preceptor compartilhar o questionário com a turma via *Whatsapp*. Essa escolha na disponibilidade do questionário se deu dessa forma por ser de melhor acesso pelos alunos, uma vez que todos possuíam os aparelhos celulares e familiaridade com os aplicativos citados.

Portanto, o questionário *online* garantiu que todos os alunos tenham acesso, além de que o registro da coleta dos dados permite avaliar o progresso e ficou disponível durante 24 (vinte e quatro) horas, assim poderia ser acessado para além do horário de aula. 10 (dez) dos 30 (trinta) estudantes presentes na turma, responderam o questionário.

As perguntas presentes no formulário foram as seguintes:

- 1) *A presença dos Residentes, nas aulas de inglês, deixa você com receio ou vergonha de participar das atividades durante a aula?*
- 2) *Como você avalia a interação com os colegas?*
- 3) *Como você avalia a interação com o professor?*
- 4) *Como você avalia a interação com as ferramentas tecnológicas (Google Meet, e-mail, Google Forms)?*

- 5) Além das já citadas, você conhece outras ferramentas ou jogos de aprendizado?
- 6) Qual sua maior dificuldade nas aulas de inglês? (Conteúdos/ vocabulário/ gramática)
- 7) Você conta com algum tipo de ajuda para a realização das atividades propostas?
- 8) Você acredita que o inglês pode ser importante na sua vida de alguma forma?
- 9) Qual seria a melhor forma para você aprender?

O acompanhamento desta turma ocorreu logo ao início do ano letivo de 2024, abrangendo o período de março a abril. Os resultados iniciais revelaram a necessidade de aprimorar os conhecimentos dos alunos, visando nivelar o entendimento e o interesse pela disciplina. Durante nossa regência na turma do terceiro ano técnico em edificações, observamos um elevado engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Incluímos atividades e textos em língua inglesa, e uma parcela significativa dos alunos demonstrou proficiência na resolução das tarefas.

Dada a variação no nível de habilidades dos alunos, adotamos a estratégia de nivelamento e ajuste de dificuldade no ensino da língua inglesa. Uma das abordagens utilizadas foi a prática de *listening*, que consiste no uso de música durante as aulas. Esta medida foi adotada em consideração ao caráter integral da turma, no sentido de equilibrar a carga de conteúdo proposta. Outro ponto que buscamos observar com o questionário é o conhecimento e uso de ferramentas tecnológicas, como: *Google Meet*, *e-mail*, *Google Forms*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste estudo, buscamos identificar os aspectos fundamentais de nossa experiência como residentes e docentes em formação. Nesse contexto, procuramos relatar as diversas mudanças ocorridas no campo da educação, considerando a novidade do ensino integral e a adaptação dos alunos a essa modalidade em um cenário pós-pandêmico.

Discutimos, também, os momentos formativos que nos capacitam a lidar com as circunstâncias atuais, nossa inserção na sala de aula e as realidades observadas, as quais motivaram a aplicação do questionário na turma e a subsequente realização de oficinas.

Além disso, destacamos a análise de textos fundamentais com o objetivo de promover uma prática educacional embasada nos princípios da crítica e da reflexão. Assim foi possível perceber as dificuldades vivenciadas por esses alunos e suas impressões, sendo elas bastante positivas uma vez que a maioria dos estudantes relataram não sentir nenhuma dificuldade ou estranhamento com a presença dos residentes em sala de aula.

Algumas respostas chamaram atenção primeiro que todas as respostas do formulário indicaram ter uma boa relação com as tecnologias mencionadas ainda que relatam alguns problemas em relação ao acesso a internet e o segundo ponto em relação às aulas com os residentes em que obtivemos respostas como: “Muito pelo contrário, eu gostei da participação deles” e “Normal, pois estão ali para aprender e ensinar como qualquer professor”.

Durante as respostas da questão cinco (5) foi possível perceber que os jogos buscados pelos alunos para aprendizado de língua inglesa foram o *Duolingo* e o *Kahoot*, sendo estes citados em 40% das respostas. Isso nos mostra que os alunos buscam meios alternativos de aprender a língua alvo através da internet.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante nossa estadia na escola, podemos observar que podem existir diversos contextos atrelados a visão de ser professor, onde, durante as regências podemos experimentar a tensão e as habilidades propostas que antes existiam somente em teorias durante a formação. O PRP facilita a formação do docente em sua totalidade, como a prática que já citada diversas vezes durante este resumo é de suma importância.

Também foi possível perceber que apesar das dificuldades de alguns estudantes com o aprendizado de língua inglesa existe em paralelo um processo de intimidade e busca ativa para além dos meios propostos em sala de aula que está atrelado ao uso das novas tecnologias. Ao perceber a busca dos alunos por novos meios de aprendizagem, a oficina foi pensada como uma alternativa, explorando não só as ferramentas já conhecidas dos alunos como também novas ferramentas propostas.

A observação dessas adaptações evidenciou os desafios enfrentados pela escola pública no processo de ministração das aulas. No entanto, é importante ressaltar os aspectos positivos dessa experiência, como o alto nível de interação dos

alunos com as aulas e a capacidade de acolhimento mesmo diante da presença de indivíduos externos ao ambiente escolar, como os residentes.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a mais profunda gratidão à Escola Estadual Professor Antonio Dantas (EEPAD), à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Um agradecimento especial também aos alunos do terceiro ano técnico em edificações, cujo entusiasmo e colaboração tornaram esta jornada ainda mais enriquecedora.

E não podemos deixar de expressar nossa sincera gratidão aos professores João Wallison e ao Jeová Araújo, cuja orientação, sabedoria e inspiração foram fundamentais para o desenvolvimento desse projeto. Obrigado a todos por fazerem parte desta jornada incrível.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

FREITAS, Maria Clara de; FREITAS, Bruno Martins de; ALMEIDA, Daniel Matias. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino Em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 09/04/2024.